

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## A CULTURA NEGRA DA SUA ESCOLA

**AUTOR PRINCIPAL:** Edemilson Antônio Brambilla

**CO-AUTORES:** Elisa Mainardi

**ORIENTADOR:** Elizabeth Maciel

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

O presente texto apresenta o trabalho de formação pedagógica desenvolvido pelo grupo de extensão UPF e Movimentos Sociais: Desafio das relações étnico-raciais, com professores da escola pública, acadêmicos, integrantes de movimentos sociais, acerca da temática da cultura negra presente na escola. O objetivo da atividade desenvolvida foi refletir sobre a importância da cultura negra na sociedade brasileira e construir coletivamente possibilidades teórico-metodológicas que problematizem o racismo na sala de aula. A atividade foi desenvolvida na Faculdade de Educação, da Universidade de Passo Fundo, por ocasião do VIII Seminário de Atualização Pedagógica para Professores da Educação Básica (SEMAPE), realizado no dia 02 de junho de 2016.

### DESENVOLVIMENTO:

Considerando que um dos maiores desafios do professor no combate ao preconceito e sua manifestação na escola seja a desconstrução de suas concepções preconceituosas, entendemos necessário promover a formação continuada, abordando a cultura negra na escola.

Deste modo, a atividade de formação de professores desenvolvida no SEMAPE desenvolveu-se a partir da acolhida com símbolos específicos da cultura africana, destacando a importância do respeito e reconhecimento da cultura negra e a necessidade de desconstruir o preconceito e manifestações de racismo presentes em cada um, especialmente no professor, para que estejamos preparados à enfrentar,

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

mediar e desmistificar situações de preconceito e discriminação racial na sala de aula e na escola.

Nesse sentido, partiu-se num primeiro momento dos relatos das vivências dos participantes, problematizando as inquietações socializadas e pontuando as necessidades a serem refletidas. O grupo que participou da atividade, a maioria professores, manifestaram questionamentos no sentido de como promover esse debate na escola. Nesse sentido ressaltaram a forma como a escola historicamente foi abordando a cultura negra, apresentando o conhecimento escolar, na maioria das vezes, pela perspectiva do colonizador europeu. Outra prática também evidenciada nas falas foram as atividades de ilustração da figura humana, a qual geralmente é destacada por aspectos culturais europeus: na cor, na vestimenta, nos traços característicos, etc. Outra manifestação corriqueira são as falas cotidianas que mencionam o negro de forma pejorativa, como: "comer negrinho" ou "nega maluca", sem que se reflita o que significa essas representações linguísticas e, assim, acabam sendo naturalizadas. Entendemos, assim como Munanga que "não existem leis no mundo que sejam capazes de erradicar as atitudes preconceituosas e que existem nas cabeças das pessoas (...). No entanto, cremos que a educação é capaz de dar tanto aos jovens quanto aos adultos a possibilidade de questionar e de desconstruir os mitos de superioridade e de inferioridade entre grupos humanos que foram socializados (...) não temos dúvidas que a transformação de nossas cabeças de professores é uma tarefa preliminar importantíssima. Essa transformação fará de nós os verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção de individualidades históricas e culturais das populações que formam a matriz plural do povo e da sociedade brasileira" (2008, p. 17). Desta forma destacamos a importância e necessidade de conhecermos nossos enraizamentos culturais, fortalecer nossa identidade cultural e desconstruir preconceitos naturalizados e institucionalizados para que de fato a escola possa ser promotora de uma política de equidade cultural, reconhecendo e valorizando a singularidade cultural de cada grupo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Entendemos que a escola sozinha não irá desconstruir o preconceito e a discriminação racial, mas é um local importante no desenvolvimento de conhecimentos e de ações que desmistifiquem o preconceito que historicamente também foi produzido e fortalecido na escola. Para tanto se faz necessário promover formação continuada de professores para que o educador possa romper com seus estereótipos preconceituosos e racistas a fim de promover uma educação de reconhecimento e valorização da cultura negra.

## REFERÊNCIAS:

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade  
em transformação

**3 a 7** DE OUTUBRO  
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: